

TÍTULO:

**PAGINAS ACRESCENTADAS OU DESTACADAS? GRAVIDEZ NA
TRAJETÓRIA DE MULHERES JOVENS NO CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE**

Autor(as): Shirley Samico - UFPE
Co-autor(a)s: Ana Cecília Cuentro - UFPE
Marion T. de Quadros - UFPE
Karla Galvão Adrião - UFPE
Jaileila de Araújo Menezes - UFPE
Felipe Rios – UFPE
Rosineide Cordeiro – UFPE
Laís Rodrigues - UFPE

O objetivo deste trabalho é chamar a atenção para as continuidades e/ou descontinuidades ocasionadas nas trajetórias de duas adolescentes que vivenciaram o evento da gravidez. Faz parte de uma pesquisa qualitativa, intitulada “Significados e práticas relacionadas à gravidez na adolescência em diferentes redes de convívio e apoio: um estudo comparativo entre as mesorregiões da região metropolitana do Recife e do Sertão (PE)”, com financiamento da FACEPE (2010/2012), baseada em entrevistas semi-estruturadas e observações de campo, em Santa Cruz da Baixa Verde, Cabo e Recife. Para este trabalho, analisamos as entrevistas das duas adolescentes mães, focalizando as mudanças ocorridas em suas trajetórias de vida. Uma possui 18 anos e reside na Praia de SUAPE e a outra possui 16 anos e reside na Cidade do Cabo de Santo Agostinho.

Percebe-se que a gravidez na vida dessas duas jovens foi vivenciada de modos diferentes; as gestações ocorreram em fases distintas da vida delas, sendo uma planejada e a outra não. O evento da gravidez se configurou enquanto ruptura, no entanto, a depender do ponto de vista delas, esta ruptura pode ser encarada como negativa ou positiva. Uma delas (a jovem de 18 anos) considera que a gravidez trouxe conseqüências negativas, em termos de seus planos futuros, pois ela teve que abrir mão da sua vida profissional, do lazer e rede de amigos, a fim de assumir responsabilidades domésticas e cuidados com o filho(a)s. A outra planejou a gravidez e considera que tais rupturas fazem parte das conseqüências de sua escolha, inclusive considerando ser sua vida melhor depois que engravidou, pois trouxe consigo uma noção de

responsabilidade e a necessidade de amadurecimento, que antes não era percebida por ela.

Para as jovens, a gravidez estabelece uma distância entre a vida profissional/social e a vida familiar. Ao largar os estudos e/ou o trabalho, essas jovens passam a depender do companheiro e familiares, bem como a ter dificuldades para garantir o desenvolvimento de sua vida profissional. Tais situações são agravadas devido a ausência e/ou insuficiência de apoio da família, de mecanismos de políticas públicas que garantam serviços de creches, bolsas de apoio financeiro, etc. A situação que elas vivenciam com seus companheiros sinaliza um estreito laço de dependência, dominação e tutela, na qual são impedidas de sair com amigas, estudar, trabalhar sem permissão do companheiro, ficando reclusas a casa e ao cuidado do(a) filho(a).

Além da família, a escola e os postos de saúde não conseguem se constituir em espaços que favoreçam a vivência da sexualidade como um direito, possibilitando acesso a informações e diálogos sobre sexualidade e métodos contraceptivos com essas jovens. Portanto, essa nova vida marcada pela gravidez, está permeada pela dificuldade de autonomia e independência, tanto no caso em que a gravidez não foi planejada quanto no caso em que ela fazia parte do projeto de vida da jovem.

Palavras chave: Juventude, gênero e Gravidez